1909/05/28

APM
série: 3
subsérie: 2
ex: 01
DOC: 09

02 páginas escritas

a causa do throno e da humanidade. Tratei ainda com pessoal dirigente e dirigido de todo esse movimento. Conheci ainda soldados e cenoucios dessas serviços executados pelo Rio Doce e suas mattas. Ja visitei todos esses postos militares, da Ponte-queimada que dava passagem para o Sacramento, o Quartel de Peterdorff de Belem, ponto estrategico para socorrer canoas e viajantes, onde ainda existem cafezal e outros signaes de cultura; a Escura, 12 kilometros acima da foz do Santo Antonio cuja navegação punha em contacto o Quartel de Stº Antonio com os aldeamentos de Ferros e do Norte. Na Escura la ainda se veem estradas largas transitaveis a carro, em perfeita conservação e uma grande pastagem de capim gordura, cercada de mattas intransitaveis; esses campos feitos com grandes sacrificios dos soldados e dos Indios lembrão que um dia alguem pensou do progresso de Minas. Na extincta



residencia do maior protogonista dessa phase da historia de Minas, encontrei esses papeis que ora remetto ao Archivo. Não julgo inutil e improficuo todo o trabalho, e não foi pequeno, de para resuscitar esses characteres muito apagados, quasi illegiveis. Aparece em primeiro plano um benemerito já nosso conhecido por outros trabalhos que remetti ao Archivo o Alfes. João do Monte da Fonseca. Na historia dessas mattas é um verdadeiro Cadmus. Corajoso, intelligente, de austera disciplina apezar de seu genio jovial e sangue frio admiravel nos maiores apertos. A elle deve Minas e Espirito Santo suas vias de communicação que ainda ahi estão trilhadas pelos actuaes viajantes. Cortando picadas pelas circumvizinhanças do Rio Doce, pela serra do Caparão, pelo Itapemirim, pelo Muriahé, collocou as duas Capitanias em contacto de commercio e defesa com